

ACERVO DE MINISTRAÇÕES / 13/10/2026

Reavive o dom de Deus

Pregador: Bispo Gilberto Silva

Data da reunião: 13/10/2026

Texto bíblico principal: 2 Timóteo 1:6

Referências de apoio: 1 Tessalonicenses 5:19; alusões à parábola dos talentos e ao jejum de Nínive.

Abordagem: Expositiva, com desdobramentos de renovação espiritual e prática pastoral.

O dom é um depósito recebido de Deus; cuidar dele e mantê-lo em exercício exige uma resposta pessoal, perseverante e comunitária.

1. Introdução

É possível continuar exercendo a liderança e, ao mesmo tempo, perder o vigor espiritual que sustenta o ministério. A experiência acumulada, as responsabilidades da igreja e o reconhecimento das pessoas não dispensam o cuidado com aquilo que Deus confiou ao seu servo. A pergunta decisiva não é apenas o que o pastor faz, mas como está o dom que recebeu.

Ao meditar na exortação de Paulo a Timóteo, o Bispo chama a atenção para um líder que já possuía uma história de serviço e, ainda assim, precisava reavivar o dom. A imagem condutora da mensagem é a do fogo: receber a chama é diferente de alimentar as brasas. O texto conduz da lembrança da dádiva à responsabilidade de cultivá-la.

2. Desenvolvimento

2.1 Reconheça a origem e o valor do dom recebido

Base: 2 Timóteo 1:6 - o dom de Deus que está em Timóteo.

Paulo não orienta Timóteo a fabricar uma capacidade espiritual. Ele o faz lembrar de algo que já recebeu. O Bispo destaca o dom como um depósito de Deus no interior do seu servo: sua origem não está na habilidade pessoal, na posição eclesial ou no prestígio do ministro. O reconhecimento dessa origem produz gratidão e responsabilidade.

A dádiva não deve ser tratada como propriedade para autopromoção. Na alusão à parábola dos talentos, o pregador recorda que o que foi confiado precisa ser colocado em serviço. O depósito recebido aponta para uma finalidade: abençoar pessoas e produzir fruto, em vez de permanecer escondido ou inativo.

2.2 Receba a exortação como chamado ao cuidado

Base: 2 Timóteo 1:6 - a lembrança e a exortação de Paulo.

A preocupação de Paulo não é apresentada como prova de que Timóteo fosse um mau líder. A mensagem reconhece que um servo dedicado também precisa de advertência e renovação. O Bispo não define se essa preocupação chegou ao apóstolo por uma notícia ou por percepção espiritual; o ponto seguro é a necessidade de cuidar do dom.

Essa leitura afasta a autossuficiência ministerial. Tempo de serviço não torna ninguém imune ao esfriamento. Ouvir uma exortação com humildade permite examinar a própria caminhada antes que o desgaste se transforme em abandono das práticas espirituais.

2.3 Responda ativamente ao chamado para reavivar

Base: 2 Timóteo 1:6 - reavivar o dom.

A distinção central proposta pelo pregador é entre conceder a vida e reavivar a chama. Na sua aplicação pastoral, conceder o dom pertence a Deus; mantê-lo ativo exige a resposta do ministro. Ele confronta a espera passiva por uma renovação que substitua decisões de oração, dedicação e obediência.

A lembrança dos fogões a lenha ilustra essa responsabilidade. A família cuidava das brasas para não precisar buscar fogo longe de casa. Do mesmo modo, cultivar a vida espiritual é um cuidado contínuo. A ilustração não oferece uma técnica para controlar Deus; chama o líder a assumir a parte que lhe cabe no exercício do dom recebido.

2.4 Identifique o que está apagando as brasas

Base: 2 Timóteo 1:6; 1 Tessalonicenses 5:19.

A mensagem reúne atitudes que enfraquecem a vida espiritual: descuido com o próprio dom, preocupações que absorvem o coração, excesso de ocupações, pequenas concessões toleradas, motivações impuras, ressentimento, falta de perdão e medo. O esfriamento pode ocorrer de modo gradual, enquanto a rotina ministerial continua funcionando.

O exame precisa alcançar não apenas comportamentos visíveis, mas também intenções. Por que desejo determinada posição? O que governa minhas escolhas? Que mágoa tenho alimentado? A referência a não apagar o Espírito reforça o chamado à vigilância. A resposta começa com uma avaliação sincera, sem transferir a Deus a responsabilidade pelo próprio descuido.

2.5 Alimente o fogo na vida pessoal e na comunidade

Base: Desdobramentos práticos da exortação de 2 Timóteo 1:6.

O Bispo apresenta seis caminhos de cultivo espiritual: o quarto secreto de oração; reuniões coletivas efetivamente dedicadas à oração; pequenos grupos ou companheiros de oração; retiros com propósito espiritual; um dia semanal dedicado ao jejum; e períodos de jejum da comunidade. A ênfase está em recuperar práticas concretas, com lugar, tempo e propósito definidos.

A vida secreta e a vida comunitária se complementam. Na imagem dos tições aproximados, uma brasa comunica calor à outra. O líder precisa tanto do encontro pessoal com Deus quanto de pessoas com quem possa orar. Os retiros também devem favorecer a busca espiritual, sem perder seu propósito em uma programação predominantemente social.

2.6 Coloque o que recebeu a serviço de outras pessoas

Base: 2 Timóteo 1:6 - o dom relacionado à imposição das mãos de Paulo.

A referência à imposição de mãos leva o pregador a valorizar a oração por outras pessoas e a busca dos dons na comunidade. O dom recebido não termina no beneficiário inicial. Na ênfase da mensagem, a vida espiritual deve transbordar em serviço e encorajamento, e não permanecer restrita às anotações ou às experiências passadas do ministro.

O encerramento transforma a exposição em perguntas pessoais: qual dom reconheço em minha vida? Como ele está? Tenho colocado esse recurso a serviço da igreja? Há espaço real na agenda da comunidade para oração e busca espiritual? O chamado é sair da acomodação e retomar uma caminhada sustentada pela dependência do Espírito Santo.

3. Aplicação

1. Faça um exame pessoal diante de Deus: identifique o dom que reconhece ter recebido e descreva como o tem exercido. Diferencie uma lembrança do passado de uma prática presente.
2. Revise a agenda da semana e proteja um tempo de oração pessoal. Escolha também companheiros de oração com quem possa cultivar constância e encorajamento mútuo.
3. Avalie se as reuniões chamadas de oração realmente reservam tempo significativo para orar. Organize a participação da igreja de forma simples e adequada à sua realidade.
4. Trate as pequenas concessões, as motivações equivocadas e os ressentimentos identificados. Converta o exame espiritual em atitudes concretas de arrependimento, reconciliação e serviço.

4. Conclusão

Reavivar o dom é responder ao que Deus já confiou ao seu servo. O centro da mensagem não é a busca de uma novidade, mas o cuidado com uma dádiva que não pode ser negligenciada. Reconhecer sua origem, enfrentar o descuido e recuperar práticas de comunhão são passos de uma resposta perseverante.

O apelo final é pessoal e pastoral: cuide das brasas e compartilhe o calor. Que o exercício do ministério não se apoie apenas na experiência, na agenda ou no discurso, mas seja acompanhado por uma vida de oração, obediência e serviço no poder do Espírito Santo.

Fonte da mensagem: youtube.com/watch?v=1DmWKO590U

Esboço organizado a partir da transcrição automática do vídeo publicado. A estrutura e as aplicações foram redigidas para estudo, preservando a ênfase do pregador; não constituem transcrição literal. As alusões bíblicas foram identificadas sem atribuir ao pregador uma leitura integral dos respectivos textos.